

Pessoal da UFG pára por

Goiânia, 13/05/92 - 5

509% de recomposição

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás entram em greve a partir de hoje. A decisão saiu da assembléia realizada ontem pela categoria, no auditório do ICB-IV, convocada pela Asufego - Associação dos Servidores da UFG. A paralisação, de acordo com o presidente da entidade, Bento Dias Rosa, é pela autonomia da universidade, pela isonomia salarial entre os três poderes - Legislativo, Executivo e Judiciário, e pela preservação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) públicas e gratuitas. É reivindicada ainda uma recomposição de 509% nos salários, referentes às perdas no Governo Collor.

A greve dos cerca de dois mil servidores da UFG, explicou Bento Dias Rosa, seguiu orientação a nível nacional da Fasubra (Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras), que já havia aprovado o indicativo de paralisação. O movimento dos servidores, observou o presidente da Asufego, é também uma mobilização pela alteração ou retirada, no Congresso Nacional, de proposta de emenda constitucional 56-B/91 que tira as universidades da discussão sobre isonomia salarial, acaba com o Regime Jurídico Único, aprovado em dezembro de 90, e abre caminho à privatização do ensino superior público no País.

Conforme Bento Rosa, a greve vai atingir principalmente os laboratórios da UFG - impedindo a realização de aulas práticas, já que não haverá o trabalho de apoio dos técnicos-administrativos -, a elaboração de folha de pagamento, tramitação de papéis da parte burocrática e manutenção da instituição. "Vamos discutir amanhã (hoje) a questão da autonomia da Universidade com professores, alunos e Reitoria, fazendo um trabalho de base", afirmou Bento Rosa. Segundo ele, os servidores das Universidades em todo o País vão parar contra "a estratégia do Governo de deixar de fora da isonomia as Universidades, pela falta de recursos, e ainda contra a privatização". A Associação dos Docentes da UFG (Aduf) realiza assembléia hoje, às 15 horas, no IPTESP, para avaliar a situação.